5º CONIGIS – Congresso Internacional de Gestão e Inovação em Saúde

FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE PESSOAS IDOSAS EM CENTRO-DIA

Eixo 1: Promoção da Saúde, Prevenção e Longevidade Saudável

Estudo científico

ALDO LOPES DA **COSTA JÚNIOR**[1], RAFAELA FERREIRA **MACHADO**[2], GUILHERME MALAQUIAS **SILVA**[3], MARIA JULIA YUNIS **SARPI**[4], VANESSA DENARDI ANTONIASSI **BALDISSERA**[5]

1. Acadêmico de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá **(relator)**; **2**. Acadêmica de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá; **3**. Acadêmico de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá; **4.** Acadêmica de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá **5.** Professora Doutora, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

* jraldolopes@gmail.com

Recebido em 06/09/2026. **Aceito** para publicação em 18/09/2026

RESUMO

Introdução: A depressão é um dos transtornos mentais mais prevalentes na velhice, comprometendo a qualidade de vida do idoso. Estudos recentes apontam elevada prevalência global de depressão em idosos, reforçando sua relevância como problema de saúde pública[1]. Diante da escassez de rastreio sistemático desse agravo em serviços de extensão, objetivou-se analisar a prevalência de sintomas depressivos, os fatores sociodemográficos associados e sua variação entre os biênios 2025 e 2026, em idosos assistidos em um centro-dia. **Procedimentos Metodológicos:** Estudo transversal, descritivo, quantitativo, conforme as recomendações STROBE, realizado no Centro Dia da Pessoa Idosa Geralda de Andrade Maia, Maringá-PR, no âmbito do projeto de extensão Assistência Domiciliar de Enfermagem às Famílias de Idosos Dependentes de Cuidado (ADEFI). Utilizaram-se dados secundários de idosos em 2025 e 2026, armazenados em planilha eletrônica (*Excel*), com variáveis sociodemográficas e escores da Escala de Depressão Geriátrica reduzida (GDS-15), de *Yesavage*, classificados em normal (0-5), leve (6-10) e severo (11-15)[2]. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE 66831223.6.0000.0104, parecer nº 6.197.090. **Resultados:** Em 2025 (n=26), 18 (69,2%) idosos apresentaram quadro normal, 3 (11,5%) sintomas depressivos leves e 5 (19,2%) severos, prevalência de 30,8%. Em 2026 (n=24), 13 (54,2%) permaneceram normais, 6 (25,0%) leve e 5 (20,8%) severo, elevando a prevalência para 45,8%, variação de 15 pontos percentuais entre os biênios. Predominaram mulheres, viúvas e aposentadas, condições associadas à redução da mobilidade e do convívio social, fatores de maior risco para depressão em idosos brasileiros[3]. **Conclusões:** Constatou-se prevalência expressiva e crescente de sintomas depressivos entre os idosos assistidos no período avaliado, sobretudo entre mulheres viúvas e aposentadas. Os achados reforçam a associação entre isolamento social, perdas afetivas e sintomas depressivos na velhice, evidenciando a relevância da assistência domiciliar de enfermagem na identificação precoce e no acompanhamento longitudinal, subsidiando intervenções interdisciplinares direcionadas a essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Idoso; Fatores de Risco.

REFERÊNCIAS

[1] Cai H, Jin Y, Liu R, Zhang Q, Su Z, Ungvari GS, *et al*. Global prevalence of depression in older adults: a systematic review and meta-analysis of epidemiological surveys. Asian J Psychiatr. 2023; 80:103417.

[2] Parsons M, Qiu L, Levis B, Fan S, Sun Y, Amiri LSN, *et al*. Depression prevalence of the Geriatric Depression Scale-15 compared to structured clinical interview for DSM: individual participant data meta-analysis. Sci Rep. 2024; 14(1):17430.

[3] Volz PM, Dilélio AS, Facchini LA, Quadros LDCM, Tomasi E, Kessler M, *et al*. Incidence of depression and associated factors in older adults in Bagé, Rio Grande do Sul State, Brazil. Cad Saude Publica. 2023; 39(10):e00248622.